



1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Geografia Licenciatura

Componente curricular: Geomorfologia

Fase: 3ª fase (matutino)

Ano/semestre: 2015/1

Número de créditos: 5

Carga horária – Hora aula: 90

Carga horária – Hora relógio: 75

Professor: MSc. William Zanete Bertolini

Atendimento ao Aluno: nas terças-feiras das 13h30 às 16h30 preferencialmente mediante agendamento via e-mail william.bertolini@uffs.edu.br.

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O Curso de graduação em Geografia - Licenciatura tem como propósito a formação de profissionais da área de Geografia, voltados ao desempenho das tarefas ligadas ao universo da educação, relativas à programação, à implementação, à pesquisa científica e à avaliação do processo ensino-aprendizagem no ensino Fundamental e no ensino Médio.

3. EMENTA

Princípios e definições. Fatores endógenos e exógenos na estruturação e esculturação das formas de relevo. Vertentes e processos geomorfológicos. Ação antrópica como agente morfogenético. Principais teorias de evolução do relevo. Prática de observação de campo em região significativa à temática. Prática pedagógica como componente curricular.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

Analisar os fatores e processos responsáveis pela gênese, transformação e dinâmica do relevo dialogando com práticas de campo.

4.2. ESPECÍFICOS

- Introduzir a ciência geomorfológica e analisar os fatores responsáveis pela transformação/evolução das formas de relevo;
- Compreender a relação entre agentes endógenos e as unidades de relevo;
- Analisar as formas resultantes dos agentes externos;
- Compreender a importância da Geomorfologia na Geografia;
- Compreender a importância da Geomorfologia no Ensino Básico.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Encontro	Conteúdo(s)
24/02/2015	-----
03/03/2015	Apresentação da disciplina.

	<p>O relevo na análise geográfica e geomorfológica: interseções entre a paisagem, suas bases físicas, o planejamento ambiental e o conhecimento da superfície terrestre. A geomorfologia enquanto um ramo científico da geografia e das geociências.</p> <p>THORNBURY, William. 1960. Principios de Geomorfología. Editorial Kapelusz. Buenos Aires. Pág. 17 a 21 y 28 a 34.</p>
10/03/2015	<p>Conceitos fundamentais para se entender o relevo: relevo (processos, formas e tempo), erosão, morfoescultura x morfoestrutura, morfogenético x morfodinâmico, condicionantes internas e externas, desnudação, intemperismo, nível de base, compartimentação e compartimentos do relevo (depressão, planalto, planície)</p> <p>MARQUÉS, Maria A. (1996). El concepto de erosión. Enseñanza de las Ciencias de la Tierra. V.4, nº 3. P.198 – 202.</p>
17/03/2015	<p>Conceitos fundamentais para se entender o relevo: relevo (processos, formas e tempo), erosão, morfoescultura x morfoestrutura, morfogenético x morfodinâmico, condicionantes internas e externas, desnudação, intemperismo, nível de base, compartimentação e compartimentos do relevo (depressão, planalto, planície)</p> <p>*ABREU, Adilson Avansi de. (1980) Surrel e as leis da morfologia fluvial. Cadernos Craton & Intracraton – Escritos e Documentos. N.7. São José do Rio Preto. Instituto de Biociências – UNESP.</p>
24/03/2015	<p>Agentes de erosão e desnudação: gelo, vento, rios, chuva, ser humano, etc.</p> <p>AB'SABER, Aziz N. (1975) Formas do relevo. Texto básico. Projeto Brasileiro para o ensino de Geografia. EDART. São Paulo.</p> <p>STRAHLER, Arthur N.; STRAHLER, Alan H. (1989) Morfologia debida a las aguas corrientes (cap 16). In: Geografía Física. 3ª edição. Ed. Omega. Barcelona.</p>
31/03/2015	<p>Geomorfologia climática e estrutural – fatores endógenos e exógenos na esculturação da superfície terrestre e a questão escalar: características morfológico-estruturais em áreas de deformação tectônica: relevo em estruturas cristalinas (cristalofilianas), dobradas, metamorfisadas, dômicas.</p> <p>*AB'SABER, Aziz N. (1956) Relevo, estrutura e rede hidrográfica do Brasil. Boletim Geográfico. Rio de Janeiro, v.14, n.132.</p> <p>PRIESTLEY, J. B. (2006). As paisagens: interação da tectônica e do clima. In: Para entender a Terra. PRESS, Frank [et al] (org); trad. Rualdo Menegat [et al]; Bookman, Porto Alegre, 4ª ed: 449-467</p>
07/04/2015	<p>Geomorfologia climática e estrutural – fatores endógenos e exógenos na esculturação da superfície terrestre e a questão escalar. Relevos tabuliformes, cuestiformes, ruiniformes e cársticos. Superfícies de aplainamento.</p> <p>CASSETI, Valter. (1994) Modelos clássicos de evolução do relevo (cap 3). In: Elementos de Geomorfologia, UFG, Goiânia.</p> <p>AB'SABER, Aziz N. (1975) Formas do relevo. Texto básico. Projeto Brasileiro para o ensino de Geografia. EDART. São Paulo.</p> <p>ALMEIDA, Fernando F. M. de. (1951) Relevo de cuevas na Bacia Sedimentar do Rio Paraná. Boletim Geográfico. Ano X, n.102.</p>

14/04/2015	<p>Vertentes: processos e formas. Movimentos de massa. Erosão associada ao fluxo superficial. Erosão laminar, linear e areolar e feições associadas (sulcos, ravinas, voçorocas, etc). Problemas relacionados aos fundos de vale (Aula 1)</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antonio. (1974) Vertentes: processos e formas (cap 2). In: Geomorfologia. Editora Edgar Blucher.</p>
21/04/2015	Não haverá aula (feriado nacional)
28/04/2014	<p>Vertentes: processos e formas. Movimentos de massa. Erosão associada ao fluxo superficial. Problemas relacionados aos fundos de vale. Atividades antrópicas associadas ao relevo. O homem como agente morfogenético (Aula 2)</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antonio. (1974) Vertentes: processos e formas (cap 2). In: Geomorfologia. Editora Edgar Blucher.</p>
05/05/2015	Aula de campo no campus: reconhecendo formas de vertentes e seu condicionamento ao escoamento superficial
12/05/2015	<p>Principais teorias de evolução e transformação do relevo: William Morris Davis (1899), Walter Penck (1924), Lester King (1955) e John Hack (1960). Peneplanos, pediplanos e inselbergs.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antonio. (1973) As teorias geomorfológicas. Notícia Geomorfológica. 13 (25). P.3-42.</p> <p>ABREU, Adilson A. de. (2003) A teoria geomorfológica e sua edificação. Revista Brasileira de Geomorfologia. Ano 4, nº 2, p.51-67. Disponível online no site da Revista Brasileira de Geomorfologia.</p>
19/05/2015	Geomorfologia do Brasil: aula 1
26/05/2015	<p>Seminários</p> <p>*ROSS, Jurandyr L. S. (2001) Relevo brasileiro: planaltos, planícies e depressões. In: Novos caminhos da Geografia. Ana Fani Alessandri Carlos (org). Ed. Contexto. São Paulo, 2001. Coleção Caminhos da Geografia.</p> <p>*AB'SABER, Aziz N. (2012) Megageomorfologia do território brasileiro (cap 2). In: CUNHA, S.B da.; GUERRA, A. J. T. (org) Geomorfologia do Brasil. 8ª ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil.</p>
02/06/2015	<p>Geomorfologia do Brasil: aula 2</p> <p>*AB'SABER, Aziz N. (1977) Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul, por ocasião dos períodos glaciais quaternários. Paleoclimas. Nº 3. Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo, p.1-17.</p>
09/06/2015	<p>Geomorfologia do Brasil: aula 3</p> <p>*AB'SABER, Aziz N. (1961) Bacia do Paraná-Uruguai: estudo da geomorfologia aplicada. Notícia Geomorfológica. V.4, n 7/8, p.24-50.</p>
16/06/2015	Prova final da disciplina.

23/06/2015	
30/06/2015	Exame final de recuperação caso necessário.
07/07/2015	-----

Trabalho de campo e prática de observação: Dias 19, 20 e 21 de junho de 2015.

Roteiro: Chapecó – União da Vitória (PR) – Tibagi (Parque Estadual do Guartelá) – Castro (Faxinal Papanduva) – Chapecó.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas com uso de recursos como *data show*, fotografias e mapas.

Trabalho de interpretação do relevo a partir de cartas topográficas e apresentação de seminários e debate dos textos escolhidos para isso. Os textos marcados com * serão textos destinados à apresentação na forma de seminário, compondo uma das notas dos trabalhos em grupo.

O trabalho de campo é um recurso metodológico fundamental para o bom aproveitamento da disciplina e o alcance dos seus objetivos, na medida em que permite aos alunos a oportunidade de visualizarem *in loco* aspectos relacionados a conceitos tratados em sala de aula tornando-os assim menos abstratos e mais concretos.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

1 avaliação individual escrita final – 5 pts

Seminário – 1 pts

2 trabalhos em grupo – questão(ões) dissertativa(s) entregues individualmente – 1 pts cada

Relatório de campo (em dupla ou trio) – 2 pts. (Não serão aceitos relatórios individuais)

Média Final = média aritmética de todos os instrumentos de avaliação

Este PLANO DE ENSINO poderá sofrer alterações durante o semestre, as quais serão acordadas entre o professor e os alunos.

Os trabalhos escritos devem ser entregues em papel. Não serão aceitos trabalhos via e-mail. Os trabalhos entregues fora do prazo serão avaliados em metade dos pontos. NÃO DESPERDICE PAPEL. IMPRIMA FRENTE E VERSO.

O CRONOGRAMA é flexível, sujeito a modificações por motivo relevante e/ou em razão de negociação entre professor e alunos.

FREQUÊNCIA: Não há abono de falta e para solicitar justificativa de falta o aluno deverá entrar com processo seguindo normas da UFFS. A frequência mínima do aluno durante toda a disciplina deve ser de 75%.

7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Haverá oportunidade de recuperação para a avaliação escrita individual final e para os dois trabalhos em grupo, em caso de necessidade.

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: UFSC, 1994. v. I, II e III.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

CHRISTOPHERSON, R.W. **Geossistemas – uma introdução à Geografia Física**. Bookman Companhia Ed. 2011. 752 p.

FLORENZANO, T.G. (Org.). **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GOUDIE, A. (Org.). **Encyclopedia of geomorphology**. Routledge editor. 2004. 2 volumes.

SUMMERFIELD, M. A (Org.). **Geomorphology and global tectonics**. Toronto: John Wiley Professio. 2000. 386p.

8.2 COMPLEMENTAR

ABREU, Adilson Avansi de. (1980) Surrel e as leis da morfologia fluvial. **Cadernos Craton & Intracraton – Escritos e Documentos**. N.7. São José do Rio Preto. Instituto de Biociências – UNESP.

AB'SABER, Aziz N. (1956) Relevo, estrutura e rede hidrográfica do Brasil. **Boletim Geográfico**. Rio de Janeiro, v.14, n.132.

AB'SABER, Aziz N. (1961) Bacia do Paraná-Uruguai: estudo da geomorfologia aplicada. **Notícia Geomorfológica**. v.4, n 7/8, p.24-50.

AB'SABER, Aziz N. (1975) **Formas do relevo**. Texto básico. Projeto Brasileiro para o ensino de Geografia. EDART. São Paulo.

AB'SABER, Aziz N. (1977) Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul, por ocasião dos períodos glaciais quaternários. **Paleoclimas**. Nº 3. Instituto de Geografia. Universidade de São Paulo. p.1-17.

AB'SABER, Aziz N. (2012) Megageomorfologia do território brasileiro (cap 2). In: CUNHA, S.B da.; GUERRA, A. J. T. (org) **Geomorfologia do Brasil**. 8ª ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil.

ALMEIDA, Fernando F. M. de. (1951) Relêvo de “cuestas” na bacia sedimentar do rio Paraná. **Boletim Geográfico**. Ano X, nº 102.

ARANHA, Luciana S.M.; SOUZA, Carla J. de O. (2013) A água nos processos modeladores do relevo no domínio tropical: um mapa conceitual. **Revista Terrae Didactica**. 9 (2), p.94-104.

CASSETI, V. (1994) **Elementos de Geomorfologia**. Ed. UFG, Goiânia.

CASSETI, Valter. **Geomorfologia**. [S.l.]: (2005). Disponível em: <<http://www.funape.org.br/geomorfologia/>>. Acesso em: 21 de março de 2014.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. (1974) Vertentes: processos e formas (cap 2). In: **Geomorfologia**. Editora Edgar Blucher.

GUERRA, A. T. e CUNHA, S. B. (org.). **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

GUERRA, A.J.T. **Novo Dicionário Geológico Geomorfológico**. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1997.

HACKSPACKER, Peter C. (org) **Dinâmica do relevo: quantificação de processos formadores**. Ed. Unesp. São Paulo, 2011. Disponível online em: www.academia.edu/1974526/DINAMICA_DO_RELEVO_QUANTIFICA%C3%87%C3%83O_DE_PROCESSO_S_FORMADORES_Coordenador_PETER_C._HACKSPACHER

IBGE. **Manual Técnico de Geomorfologia**, Série Manuais Técnicos em Geociências, nº 5, Rio de Janeiro, 1995. Disponível online.

- MARQUÉS, Maria A. (1996). El concepto de erosión. **Enseñanza de las Ciencias de la Tierra**. v.4, nº 3. p.198 – 202.
- PENTEADO, M. M. **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro, FIBGE, 1983.
- PRIESTLEY, J. B. (2006). As paisagens: interação da tectônica e do clima. In: **Para entender a Terra**. PRESS, Frank [et al] (org); trad. Rualdo Menegat [et al]; Bookman, Porto Alegre, 4ª ed: 449-467
- ROSS, Jurandyr L. S. (1992). O registro cartográfico dos fatos geomórficos e a questão da taxonomia do relevo. **Revista do Departamento de Geografia USP**, São Paulo, n.6, p.17-29.
- ROSS, Jurandyr L. S. (2001) Relevo brasileiro: planaltos, planícies e depressões. In: **Novos caminhos da Geografia**. Ana Fani Alessandri Carlos (org). Ed. Contexto. São Paulo, 2001. Coleção Caminhos da Geografia.
- STRAHLER, Arthur N.; STRAHLER, Alan H. (1989) Morfologia debida a las aguas corrientes (cap 16). In: **Geografía Física**. 3ª edição. Ed. Omega. Barcelona.
- SUGUIO, K.; BIGARELLA, J. J. **Ambientes fluviais**. 2 ed.: Florianópolis, UFSC/UFPR, 1990.
- THORNBURY, William. (1960) **Principios de Geomorfología**. Editorial Kapelusz. Buenos Aires.
- TEIXEIRA, W et al (orgs). (2000) **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos.

8.3 SUGESTÕES

- ABREU, Adilson A. de. (2003) A teoria geomorfológica e sua edificação. **Revista Brasileira de Geomorfologia**. Ano 4, nº 2, p.51-67. Disponível online.
- AB'SABER, Aziz N. (1977) Topografias ruiformes no Brasil. **Geomorfologia**, n.50. São Paulo. p.1-17.
- BERTOLINI, William Z. (2011) Reflexões para uma didática da Geomorfologia. In: **V Simpósio Nacional de Ensino e História de Ciências da Terra**, 2011, Nova Friburgo. Anais do V Simpósio Nacional de Ensino e História de Ciências da Terra.
- BIGARELLA, João.J. ; PAROLIN, Mauro. (2010) Aspectos Geográficos e Geológicos do Estado do Paraná. In: PAROLIN, M; VOLKMER-RIBEIRO; LEANDRINE, J.A.. (Org.). **Abordagem ambiental interdisciplinar em bacias hidrográficas no Estado do Paraná**. Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2010, v. , p. 1-43.
- CHRISTOFOLETTI, Antonio. (1973) As teorias geomorfológicas. **Notícia Geomorfológica** 13(25) p.3-42.
- GUIMARÃES, Fábio de Macedo Soares. (2006). O termo geográfico “Serra”. In: **O Pensamento de Fábio de Macedo Soares Guimarães: uma seleção de textos**. Rio de Janeiro: IBGE, Centro de Documentação e Disseminação. 282p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE (2006). **Mapa de Unidades de Relevo do Brasil**. 2ª edição. Escala 1:5 000 000 – Rio de Janeiro.
- PEDRINACI, Emilio; BERJILLOS, Pedro. (1994). El concepto de tiempo geológico: orientaciones para su tratamiento en la educación secundaria. **Enseñanza de las Ciencias de la Tierra**, v.2; n.1; p.240-251. Disponível online.